

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO DE S. PAULO Class.: 314

Data 02/10/1979 Pg.: _____

Funai vê perigo de invasões com plano de Delfim

Da sucursal de BRASÍLIA

O presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, afirmou ontem em Brasília que não acredita na aprovação, pelo Conselho de Desenvolvimento Social, da sugestão já apresentada pelo ministro da Agricultura, Delfim Neto, de dispensar os pequenos e médios proprietários de terras na Amazônia Legal da exigência de apresentar certidão negativa da Funai para a concessão de qualquer tipo de financiamento através dos bancos oficiais.

"Trata-se de uma medida extremamente perigosa — frisou —, pois a certidão da Funai comprova a inexistência de tribos indígenas nessas áreas, evitando qualquer tipo de ocupação indevida. Não tomamos ainda conhecimento, oficialmente, de qualquer sugestão nesse sentido. E mesmo que ela fosse levada adiante não creio que o CDS viesse aprovar tal medida, pois contraria o próprio Estatuto do Índio."

Ribeiro da Silva acredita que os programas voltados para a Amazônia podem, perfeitamente, ser incrementados sem prejuízo para as comunidades indígenas, adiantando que o governo Figueiredo está dando todo apoio ao trabalho da Funai.

PATAXÓS

O presidente da Funai, que retornou de um visita às tribos indígenas da Bahia e Minas Gerais, anunciou que o IBDF já concordou em liberar uma área superior a nove mil hectares na reserva florestal de Monte Pascoal para os índios pataxós. A Funai e o IBDF discutiam a criação de uma área indígena nessa região há vários anos, para atender os 900 índios que

vivem ali. Os técnicos do IBDF argumentavam que os índios depredavam a mata argumento rebatido pelos indigenistas, os quais acentuavam a perfeita convivência que existe entre estas comunidades e o meio ambiente.

Ribeiro da Silva voltou preocupado com a situação dos índios maxacali, de Minas Gerais, que na sua opinião estão "descrentes e sofridos", exigindo um apoio maior por parte da Funai. Estes índios sempre foram muito reprimidos, não só pela existência de uma prisão indígena na área denominada Crenaque, desativada recentemente, como também pela guarda rural indígena, cujos integrantes influam de forma repressiva na vida tribal.

ACRE

A próxima viagem de inspeção do presidente da Funai está programada para o Acre, onde a situação dos índios, conforme admitiu Ribeiro da Silva, é extremamente grave, especialmente na localidade de Boca do Acre. Neste local, as autoridades têm permitido a invasão das terras indígenas e agressões aos grupos existentes na área.

A demarcação das terras indígenas do Acre terá prioridade dentro do cronograma de trabalho da Funai, pois, até agora, apesar das invasões detectadas, as dez áreas da Funai existentes nesse Estado não foram sequer delimitadas.

A Funai deverá, ainda, desenvolver um trabalho junto à população local no sentido de melhorar a imagem do índio, atualmente encarado apenas como mão-de-obra escrava. "Em geral — frisou Ribeiro da Silva — compram barato a produção do índio e lhe vendem caro tudo aquilo de que ele necessita para viver."